

**A unidade cultural da África negra: esferas do patriarcado e do matriarcado na  
Antiguidade clássica – Cheikh Anta Diop (1959)**

**Conclusão (excerto)**

Para concluir, o berço meridional confinado ao continente africano em particular caracteriza-se pela família matriarcal, pela criação do Estado territorial, por oposição à Cidade-Estado ariana, pela emancipação da mulher na vida doméstica, pela xenofilia, pelo cosmopolitismo, por uma espécie de colectivismo social tendo como corolário a quietude, chegando até à despreocupação em relação ao futuro, por uma solidariedade material de direito para cada indivíduo, e que faz com que a miséria material ou moral seja desconhecida até aos nossos dias; existem pessoas pobres, mas ninguém se sente só, ninguém está angustiado. No domínio moral, um ideal de paz, de justiça, de bondade, um optimismo que elimina qualquer noção de culpa ou de pecado original nas criações religiosas ou metafísicas. O género literário predilecto é o narrativo – o romance, o conto, a fábula e a comédia.

O berço nórdico confinado à Grécia e a Roma caracteriza-se pela família patriarcal, pela Cidade-Estado (entre duas cidades existia, afirma Fustel de Coulanges, algo de mais intransponível do que uma montanha); percebe-se facilmente que é no contacto com o mundo meridional que os nórdicos expandiram sua concepção estatal para se erguer ao nível da ideia de um Estado territorial e de um império. O carácter particular destas Cidades-Estado, no exterior das quais se era um fora da lei, desenvolveu o patriotismo no seu interior, bem como a xenofobia. O individualismo, a solidão moral e material, a repugnância pela existência, toda a matéria da literatura moderna que, mesmo sob os seus aspectos filosóficos, não representa outra coisa senão a expressão da tragédia de uma vida, cujo estilo remonta aos antepassados, constituem o apanágio deste berço.

Um ideal de guerra, de violência, de crime, de conquistas, herdado da vida nómada, tendo por corolário um sentimento de culpabilidade ou de pecado original que representa o fundamento dos sistemas religiosos ou metafísicos pessimistas são o apanágio do mesmo.

O progresso técnico e a vida moderna, a emancipação progressiva da mulher moderna, mesmo sob a influência deste individualismo, quanto factores que tornam difícil o esforço para relembrar a antiga condição da serva da mulher ariana.

O género literário por excelência é a tragédia ou o drama. O Africano, depois dos mitos agrários do Egipto, nunca ultrapassou o drama cósmico.

A solidariedade africana não é uma solidariedade científica, sendo esta tão eficaz quanto desprovida de calor humano. Esta poderia enriquecer o socialismo científico com este último factor.

DIOP, Cheikh Anta. *A unidade cultural da África negra: esferas do patriarcado e do matriarcado na Antiguidade clássica*. Luanda/Ramada (Portugal): Edições Mulemba/Edições Pedagogo, 2014, p. 173-174.